

## Estado Nutricional, Autopercepção e Satisfação da Imagem Corporal em Adolescentes de Campo Mourão – Paraná

Cintia de Freitas da Silva, Nutrição, Integrado, Brasil,  
cintia.silva@grupointegrado.br

Diana Laura Candioto, Nutrição, Integrado, Brasil, candioto.dl@gmail.com

Janaíara Moreira Sebold Berbel, Nutrição, Integrado, Brasil,  
janaíara.moreira@grupointegrado.br

**Resumo:** A cultura ocidental atual, moldada pelo capitalismo e pelo patriarcado, estabelecem o corpo magro como “bela” e os corpos que não se encaixam nesse padrão são estigmatizados e excluídos, podendo gerar eventuais distorções na autopercepção da imagem corporal do indivíduo, sendo que as mulheres são as mais afetadas por este padrão, bem como, os adolescentes. O objetivo deste estudo foi analisar o estado nutricional, a autopercepção da imagem corporal e a prevalência da insatisfação com o peso corporal em adolescentes. O método foi aplicado em 96 adolescentes do ensino médio de Campo Mourão – Paraná. Foram avaliados peso e estatura para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e aplicado a *Escala de Silhuetas e Body Shape Questionnaire (BSQ)*. Os resultados encontrados classificaram a maioria da amostra em IMC adequado para idade, 68% (n=65), 87% (n=84) apresentou distorção na percepção da imagem corporal. A análise da Escala de Silhuetas revelou 81% (n=78) dos adolescentes insatisfeitos com a imagem corporal, e o BSQ mostrou 58% (n=56), sendo 20% (n=20) com grave insatisfação. Conclui-se que o estudo revela a alarmante vulnerabilidade do público jovem ao tema e mostra a necessidade da criação de projetos e políticas públicas que envolvam o público e pais sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Imagem corporal. Magreza. Adolescentes.

**Abstract:** Current western culture, shaped by capitalism and patriarchy, idealizes the slim body as "beautiful," stigmatizing and excluding bodies that do not fit this standard. This can lead to eventual distortions in individuals' self-perception of body image, with women and teenagers being most affected by this standard. The aim of this study was to analyze the nutritional status, self-perception of body image, and the prevalence of dissatisfaction with body weight among teenagers. The method was applied to 96 high school adolescents in Campo Mourão, Paraná. Weight and height were measured to calculate the Body Mass Index (BMI), and the Silhouette Scale and Body Shape Questionnaire (BSQ) were administered. The results classified the majority of the sample as having a BMI appropriate for their age, with 68% (n=65) falling into this category, but 87% (n=84) exhibited distortion in their perception of body image. The Silhouette Scale analysis revealed that 81% (n=78) of the teenagers were dissatisfied with their body image, and the BSQ showed 58% (n=56) were dissatisfied, with 20% (n=20) experiencing severe dissatisfaction. It is concluded that the study highlights the alarming vulnerability of young people to this issue and underscores the need to create projects and public policies that involve both the public and parents on this matter.

**Keywords:** Body image. Thinness. Teenagers.

## INTRODUÇÃO

Pensar na imagem corporal engloba percepções de como o indivíduo se vê, como ele se sente com relação ao que vê e como ele se relaciona com a sociedade, envolvendo, assim, as esferas físicas, psicológicas e sociais. A construção da imagem corporal é individual e dinâmica, sofre influências do ambiente e de questões sociais, bem como, de todos os outros fatores que compõe o indivíduo, sendo permanentemente mutável, isto é, muda a cada instante. (Slade, 1994, Tavares, 2003)

Segundo Alves *et al* (2009) dentre os fatores que influenciam a construção da imagem corporal está a cultura. Os autores afirmam que as normas culturais, conjunto de valores e comportamentos que são transmitidos através das gerações, criam a necessidade de o indivíduo agir em conformidade com tal. No que tange a imagem corporal, é evidente que no ocidente há a prevalência do “culto ao magro”, tal padrão é imposto pela cultura ocidental e o indivíduo que não está no padrão pode apresentar-se insatisfeito com a imagem corporal.

A principal ferramenta utilizada para propagar a cultura do culto ao corpo magro no ocidente é a mídia. Bittar e Soares (2020) afirmam que a mídia tem o poder de gerar esquemas dominantes de um corpo e sempre associa o corpo “belo” ao corpo “magro”, pregando a modificação dos corpos até atingir o padrão que esta impõe. Por trás dessa ação da mídia está o patriarcado e o capitalismo. A aparência tornou-se uma forma de controle do patriarcado e uma forma de lucro para o capitalismo: corpos insatisfeitos compram mais. (Wolf, 2018, Goldenberg, 2011, Del Priore, 2000)

Sob esse viés, as mulheres são as que mais sofrem com o padrão de beleza imposto e o corpo se tornou uma mercadoria, sendo punido caso não alcance a forma proposta. Isso acontece por meio do mecanismo explícito: os corpos que cumprem com o padrão têm a afeição da sociedade, e os que não alcançam tal padrão são estigmatizados e desprezados. (Wolf, 2018, Souza, 2022)

Dentre todas as fases da vida, segundo Couto (2021), a adolescência é o período em que mais ocorrem mudanças na aparência física, por este motivo é o mais sensível no que tange à imagem corporal. Esse público pode sofrer influência principalmente de comentários rígidos dos pais e familiares, comparação entre os pares e internalização dos conteúdos midiáticos. Em conformidade, Roberts *et al* (2022) afirmam que as mídias sociais estão quase onipresentes nesta faixa etária, sendo elas principalmente formas altamente visuais, favorecendo ainda mais a comparação entre corpos.

Segundo a Associação Brasileira de Transtornos Alimentares (Astral, 2020), os transtornos alimentares ocupam a posição de terceira doença mais frequente em adolescentes do sexo feminino e são associadas à maior taxa de mortalidade dentre as doenças psiquiátricas. Justifica-se a relevância em estudar tal tema pela vulnerabilidade do público em questão com relação a imagem corporal e pela possibilidade de uma imagem corporal negativa precipitar, dentre outros processos, os distúrbios alimentares.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar, a partir do Índice de Massa Corporal (IMC), Escala de Silhuetas e *Body Shape Questionnaire* (BSQ), o estado nutricional, a autopercepção da imagem corporal e a prevalência da insatisfação com a forma do corpo em adolescentes de escolas do município de Campo Mourão – Paraná (PR).

## MÉTODO

Após a avaliação e a aprovação do Comitê de Ética do Centro Universitário Integrado, sob o parecer substanciado de nº 088273/2023, realizou-se um estudo transversal em uma escola pública e duas escolas privadas do município de Campo Mourão – PR. Os critérios de inclusão utilizados para este foram que os indivíduos deveriam estar matriculados nos 1º, 2º ou 3º anos do ensino médio nas escolas participantes, ter entre 14 e 18 anos, e apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido previamente autorizado por um responsável legal. Dessa forma, totalizou uma amostra de 96 alunos participantes.

No dia da coleta de dados, foi disponibilizado o *QR code* para o acesso online à Escalas de Silhuetas, peso e estatura autorreferido para assim realizar o cálculo de IMC e ao Questionário BSQ, na plataforma *google forms*, bem como, para os alunos que não possuíam celular ou acesso à *internet* foi disponibilizado os questionários em papel impresso. Estavam à disposição dos estudantes balança e o estadiômetro (Sanny) para o aluno que apresentasse dúvidas com relação ao seu peso atual e a estatura pudesse conferi-lo.

O IMC foi calculado a partir do peso e estatura autorreferidos e/ou aferidos no momento da coleta. Foi classificado de acordo com as curvas de crescimento e para adolescentes da OMS e orientações do Ministério da Saúde. (OMS, 2017, Ministério da Saúde, SISVAN)

Com a Escala de Silhuetas foi avaliada a percepção da imagem corporal. A escala escolhida foi a adaptada para realidade brasileira, desenvolvida e validada por Kakeshita *et al* (2009) e que foi testada e retestada por Griep *et al* (2012) e teve a sua confiabilidade comprovada. A escala de Kakeshita *et al* (2009) foi desenvolvida para adultos e crianças, mas, segundo Laus *et al* (2013), a escala pode ser utilizada para o público adolescente com “ótimos indícios de validade e fidedignidade”.

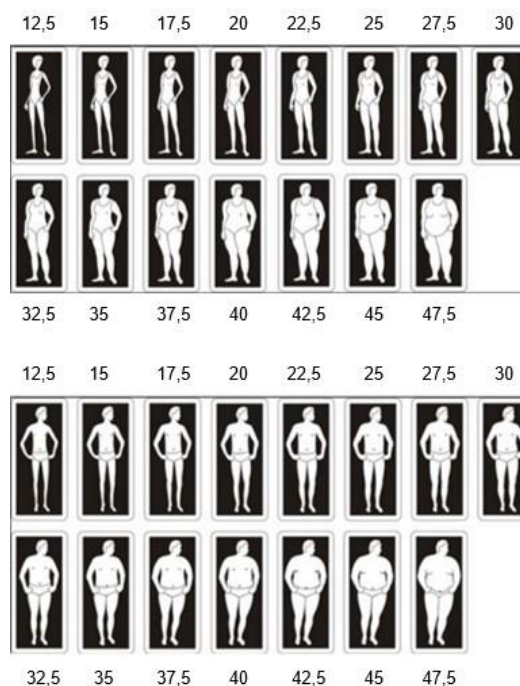


Figura 1 – Escala de Silhuetas (KAKESHITA *et al*, 2009)

A Escala de Silhuetas foi aplicada aos adolescentes por meio de duas perguntas: 1) Qual das figuras que melhor representa seu corpo hoje? 2) Qual figura que melhor representa o corpo que você gostaria de ter? As imagens das Escala de Silhuetas expostas acima foram distribuídas de forma ascendente, da silhueta mais delgada para a mais larga, enumeradas de 12,5 a 47,5, e o adolescente respondeu às perguntas com base no número que corresponde a cada silhueta. (Laus *et al*, 2013)

Cada silhueta corresponde a um IMC, que varia de 12,5 a 47,5 kg/m<sup>2</sup>, com diferença constante de 2,5 pontos (Kakeshita, 2009). Partindo deste pressuposto, a análise dos resultados da Escala de Silhuetas foi feita inicialmente transformando o número das silhuetas escolhidas em seu IMC correspondente, gerando um IMC percebido (resposta da primeira pergunta) e IMC desejado (resposta da segunda pergunta). Como parâmetro, o IMC real foi calculado. (Santos *et al*, 2021)

Tendo os três resultados dos IMC em mãos, para a avaliação da insatisfação ou satisfação corporal foi calculada a diferença entre o IMC percebido e o IMC desejado e com isso foi feita a subtração do IMC percebido pelo IMC atual. Valores entre -1,25 e +1,25 não foram considerados como distorções por variações previstas no método. A classificação foi feita conforme a tabela 1. (Santos *et al*, 2021)

Tabela 1 – Classificação da percepção e (in)satisfação da imagem corporal

	<b>(In)satisfação (IMC percebido – IMC desejado)</b>	<b>Percepção (IMC percebido – IMC atual)</b>
Diferença	Avaliação	Avaliação
$\geq -1,25$ e $\leq +1,25$	Satisfeito	Sem distorção
$< -1,25$	Insatisfação pela magreza	Subestimação do tamanho corporal
$> +1,25$	Insatisfação pelo excesso de peso	Superestimação do tamanho corporal

(Coelho *et al* 2015, adaptado por SANTOS *et al*, 2021)

O questionário *Body Shape Questionnaire* foi aplicado com o objetivo de avaliar a satisfação ou insatisfação com a forma do corpo. O questionário foi validado para o uso com adolescentes de 10 a 18 anos por Conti, Cordás e Latorre (2009) e traduzido para o português por Silva, *et al* (2016).

O BSQ foi constituído por 34 questões e cada questão teve uma pontuação atribuída conforme a resposta. As respostas possíveis e os respectivos pontos foram: nunca (1), raramente (2), às vezes (3), frequentemente (4), muito frequentemente (5) e sempre (6). O resultado foi avaliado a partir da soma das pontuações atribuídas a cada uma das questões. O total pode variar de 34 a 204, sendo que quanto maior a pontuação maior a insatisfação com a imagem corporal e quanto menor a pontuação menor a insatisfação.

Tabela 2 – Análise da Pontuação do BSQ

<b>Pontuação</b>	<b>Avaliação</b>
Inferior a 80	Nenhuma insatisfação
80 a 110	Leve insatisfação
111 a 140	Moderada insatisfação
Superior a 140	Grave insatisfação

(Conti; Cordás; Latorre, 2009)



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 96 indivíduos com idades entre 14 à 17 anos. A Tabela 3 revela que a maioria dos indivíduos é do sexo autorreferido como feminino, representando 74% (n=71).

Tabela 3 – Análise da Caracterização da Amostra

Sexo	n	%
Feminino	71	74
Masculino	24	25
Outro	1	1
TOTAL	96	100

Tipo de escola	n	%
Pública	14	15
Privada	82	85
TOTAL	96	100

Série/Ano	n	%
1°	38	40
2°	27	28
3°	31	32
TOTAL	96	100

De acordo com a Tabela 4, 68% (n=65) encontra-se com o peso adequado, assim como nos estudos de Ferreira, *et al* (2021), realizado em Fortaleza (Ceará), com amostra de 104 adolescentes, e de Moraes, Miranda e Priore (2021), em Viçosa (Minas Gerais), com amostra de 394 adolescentes apenas do sexo feminino.

Tabela 4 – Análise do estado nutricional

Classificação	n	%
Magreza	1	1
Adequado	65	68
Sobrepeso	20	21
Obesidade	10	10
TOTAL	96	100

Através da Tabela 5, verifica-se que a maioria dos indivíduos apresenta superestimação do tamanho corporal, 83% (n=80). O estudo de Salami e Adami (2019) também apontou que a maioria (65%, n=72) apresentaram tal distorção na percepção da imagem corporal, em uma amostra de 188 adolescentes, no Rio Grande do Sul. Em São Paulo, Nogueira, *et al* (2022) identificaram uma prevalência de 41,7% com distorção da imagem corporal, menos da metade, em uma amostra de 343 adolescentes.

Tabela 5 – Análise de Classificação da Percepção Corporal

Classificação	n	%
Sem distorção	12	13
Subestimação do tamanho corporal	4	4
Superestimação do tamanho corporal	80	83
TOTAL	96	100

Quando comparados com a literatura, os achados do presente estudo com relação a imagem corporal se mostraram bem alarmantes. Reategui e Palmer (2017) afirmam que os fatores que afetam a autopercepção da imagem corporal podem ser categorizados em três: o social, o individual e o interpessoal. O primeiro fator inclui os meios de comunicação e publicidade, os autores defendem que este fator interfere pois possuem uma representação contínua de um ideal estético. O segundo fator contempla a autoestima e o grau de satisfação ou insatisfação corporal. Por fim, o terceiro fator engloba a sensibilidade a críticas e elogios principalmente pais e pares românticos. (Benedikt; Wertheim; Love, 1998, Armstrong; Roth, 1989)

É importante ressaltar que há correlação entre os três fatores. Armstrong, Philips e Salin (2000), relacionaram a baixa autoestima com o maior tempo gasto na internet, exemplificando a influência do fator social sobre o fator individual. Já as críticas e os elogios, que caracterizam os fatores interpessoais, afetam mais a imagem corporal conforme a baixa-autoestima do indivíduo. (Reategui; Palmer, 2017)

As críticas e os elogios são predominantemente advindos dos pais e pares, principalmente ao se tratar de adolescentes e crianças (Reategui; Palmer, 2017). Uma pesquisa conduzida por Benedikt, Wertheim e Love (1998), através de um questionário para meninas e suas mães, avaliaram tentativas moderadas de perda de peso (restrição alimentar, atividade física e insatisfação corporal). Essas tentativas foram significativamente associadas ao incentivo da mãe à filha perder peso. Atitudes como jejum, dietas restritivas e o hábito de pular refeições, foram previstas pelos relatos das mães que afirmavam o uso de tais comportamentos extremos para perda de peso.

Com relação aos pares, amigos e colegas da escola tem influência através da troca de informações, provocações e pressão dos colegas. Em um estudo, meninas da quarta e da quinta série achavam que suas amigas gostariam mais delas se elas fossem mais magras. (Dunkley; Wertheim; Paxton, 2001) Barbosa, Matos e Costa (2011) apontam o par amoroso como uma influente fonte principalmente para adolescentes.

Ao analisar os resultados da tabela 6, grande parte dos adolescentes que participaram da pesquisa é insatisfeito pelo excesso de peso, 56% (n=54). O estudo de Ferreira, *et al* (2021) encontrou 31,48% de meninas insatisfeitas e 10% dos meninos, concluíram ser um percentual representativo de insatisfação. Moraes, Miranda e Priore (2021) analisando a Escala de Silhuetas e o BSQ constataram aproximadamente 50% adolescentes insatisfeitas com seu peso corporal, além disso, correlacionaram a insatisfação com o consumo alimentar, concluindo que adolescentes com maior insatisfação faziam menos do que 4 refeições nos sete dias da semana. O estudo mostrou a associação entre insatisfação corporal e diminuição da frequência alimentar, concluindo com a importância de investigar comportamentos de adolescentes em função da imagem corporal.

Tabela 6 – Análise de classificação da Insatisfação da Imagem Corporal

<b>Classificação</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Satisfeito	18	19
Insatisfeito pela magreza	24	25
Insatisfeito pelo excesso de peso	54	56
TOTAL	96	100

A insatisfação com a imagem corporal foi identificada em 19% em leve insatisfação, 19% em moderada insatisfação e 20% grave insatisfação, totalizando 58% dos adolescentes insatisfeitos com a imagem corporal, pelo BSQ (tabela 7), concordando com o estudo de Moraes, Miranda e Priore (2021). Já o estudo de Fonseca (2023) com 860 adolescentes em Salvador, Bahia, com o uso do BSQ mostrou que 25,2% dos avaliados apresentava insatisfação corporal. O estudo ainda correlacionou os dados com sua correlação com a autoestima, e concluiu que adolescentes com insatisfação com a imagem corporal possuem 5,61 vezes maior chance em manifestar baixa autoestima para o sexo feminino e 3,83 vezes para o sexo masculino.

Tabela 7 – Análise de Nível de Preocupação com a Forma do Corpo (BSQ)

<b>Classificação</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Nenhuma insatisfação	40	42
Leve insatisfação	18	19



# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

Moderada insatisfação	18	19
Grave insatisfação	20	20
TOTAL	96	100

Dentre os fatores já citados, a mídia ganha destaque quando se fala em fatores que influenciam na insatisfação corporal. Diversas pesquisas associam o uso das mídias sociais com altos níveis de insatisfação corporal, ansiedade com relação ao corpo, baixa autoestima e desenvolvimento de transtornos alimentares. (Aliyev; Turkmen, 2014)

A cultura também exerce significativo papel com relação a internalização da imagem corporal. As normas culturais, isto é, conjunto de valores e comportamentos que são transmitidos através das gerações, geram a necessidade de o indivíduo agir em conformidade com tal. No que tange a imagem corporal, é evidente que no ocidente há a prevalência do “culto ao magro” e valorização extrema da aparência física. O que ocorre é a formulação de um padrão, sendo este imposto pela cultura ocidental tendo como principal mecanismo de propagação a mídia. (Alves *et al*, 2009)

Cohen, Newton-John e Slater (2017), relacionaram o uso dos sites de redes sociais com a preocupação com a imagem corporal através de um questionário para 259 mulheres com idade entre 18 e 29 anos. Os autores constataram que um maior envolvimento com atividades fotográficas no *Facebook*, mas não seu uso geral, estava relacionado a maior internalização do ideal de magreza e atenção ao corpo. Da mesma forma, mulheres que seguiam contas com foco na aparência no *Instagram* foi associado a internalização da magreza, vigilância corporal e impulso para a magreza. Em contrapartida, seguir relatos neutros sobre a aparência não estava relacionado a influência na autopercepção da imagem corporal.

Um estudo de Seekis e Keenedy (2023) analisou o impacto da exposição a vídeos do Tiktok com temas de beleza, autocompaixão e viagem em mulheres jovens. Concluiu-se que após a breve exposição a vídeos do tema #beleza, as mulheres apresentaram sentimentos como vergonha e ansiedade relacionadas à aparência. Já a exposição a vídeos de viagens não causou os mesmos sentimentos e os vídeos de autocompaixão refletiram em sentimentos gentis com o corpo.

Na Bélgica, 1.986 adolescentes com idades entre 9 e 14 anos foram avaliados com relação a internalização dos ideais corporais da mídia. Os pesquisadores constataram que a internalização da mídia estava relacionada ao aumento da vigilância corporal que, por sua vez, estava relacionada a um nível mais elevado de distorção da imagem corporal. Analisados em conjunto, os dados demonstram o quanto a mídia influencia na autopercepção da imagem corporal dos adolescentes belgas. (Rousseau; Eggermont, 2018)

Tiggemann e Zcardo (2015), avaliaram o uso da tendência online *fitspiration* idealizada para inspirar espectadores a um estilo de vida mais saudável. Os resultados mostraram que uma exposição aguda a tal tendência esteve

relacionada à diminuição da autoestima, trazendo a conclusão que apesar do *fitspiration* é criado como um apelo a saúde, pode trazer consequências negativas não intencionais para a imagem corporal.

Durante a pandemia COVID-19, houve a potencialização do uso de mídias digitais como forma de interação (Brito; Thimóteo; Brum, 2020). Nesse sentido, pode-se indagar a influência deste uso exacerbado para justificar altos números de insatisfação com a imagem corporal e, conseqüentemente, aumento do risco de desenvolvimento de transtornos alimentares. Coutinho *et al* (2021) realizaram uma revisão integrativa de literatura e concluíram que os fatores situacionais relacionados à pandemia podem influenciar significativamente na precipitação de transtornos alimentares. Já Pereira e Kessler (2023), concluíram que houveram fatores que levaram ao agravamento dos transtornos, bem como relacionados à melhora, como tempo extra para planejar refeições e impossibilidade situacional de comportamentos alimentares disfuncionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os resultados apresentados neste trabalho revelam ainda mais a importância de estudar o tema, pois o mesmo apresentou um alarmante percentual de distorção da imagem corporal e percentual de insatisfação corporal dos adolescentes participantes. O estudo limita-se pelo tamanho pequeno da amostra. Destarte, faz-se necessário a criação de projetos e políticas públicas que informem a respeito do perigo de distorções da imagem corporal envolvendo adolescentes, e alertem principalmente pais e responsáveis sobre a vulnerabilidade do público jovem.

No que tange a nutrição, o profissional nutricionista tem papel essencial no tratamento e na prevenção de transtornos alimentares, faz-se necessária a conscientização dos profissionais nutricionistas e a capacitação destes para serem capazes de identificar pacientes com insatisfação da imagem corporal e potencial risco de desenvolvimento de transtornos alimentares, garantindo assim, a saúde integral do indivíduo.

## AGRADECIMENTOS

São prestados agradecimentos aos professores Marco Antônio Bertolassi e Janaiara Moreira Sebold Berbel que orientaram o presente trabalho, bem como aos diretores e coordenadores das instituições que permitiram a realização da pesquisa. Por fim, são prestados agradecimentos a cada respondente da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALIYEV, B.; TURKMEN, A. Parent, peer and media effect on the perception of body image in preadolescent girls and boys. **Universal Journal of Psychology.**, v. 2, n. 7, 2014. Disponível em: [https://www.hrpub.org/journals/article\\_info.php?aid=1875](https://www.hrpub.org/journals/article_info.php?aid=1875). Acesso em 19 de abr. 2023.

ALVES, D. *et al.* Cultura e imagem corporal. **Motric.** v. 5., n. 1., 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/262670612\\_Cultura\\_e\\_imagem\\_corporal](https://www.researchgate.net/publication/262670612_Cultura_e_imagem_corporal). Acesso em: 2 de abr. 2023.

ARMSTRONG, J.; ROTH, D. M. Attachment and separation difficulties in eating disorders: A preliminary investigation. **International Journal of Eating Disorders**, v. 8, n. 2, 1989. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/1098-108X\(198903\)8:2<141::AID-EAT2260080203>3.0.CO;2-E](https://doi.org/10.1002/1098-108X(198903)8:2<141::AID-EAT2260080203>3.0.CO;2-E). Acesso em 19 de abr. 2023.

ARMSTRONG, L.; PHILLIPS, J. G.; SALING, L. L. Potential determinants of heavier Internet usage. **International Journal of Human-Computer Studies**, v. 53, n. 4, 2000. Disponível: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1071581900904002>. Acesso em 19 de abr. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES – ASTRAL. Os transtornos alimentares são frequentes na nossa população? 2020. Disponível em: <https://astralbr.org/saiba-mais/>. Acesso em: 25 de set. 2023.

BARBOSA, M. R.; MATOS, P. M., COSTA, M. E. As relações de vinculação e a imagem corporal: exploração de um modelo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.**, v. 27, n. 3, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-600917>. Acesso em: 25 de abr. 2023.

BENEDIKT, R.; WERTHEIM, E.H.; LOVE, A. Eating Attitudes and Weight-Loss Attempts in Female Adolescents and Their Mothers. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 27, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/A:1022876715005>. Acesso em: 19 de abr. 2023.

BITTAR, C.; SOARES, A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, v. 28, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1920>. Acesso em: 22 de mar. 2023.

BRITO, A. A.; THIMÓTEO, T. B.; BRUM, F. Redes sociais, suas implicações sobre a imagem corporal de estudantes adolescentes e o contexto da pandemia do coronavírus (COVID-19). **Temas em Ed. Fís. Esc.** v. 5, n. 2.

2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33025/tefe.v5i2.3032>. Acesso em 30 de out. 2023.

COHEN, R.; NEWTON-JOHN, T.; SLATER, A. The relationship between *Facebook* and *Instagram* appearance-focused activities and body image concerns in young women. **Body Image**, v. 23, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1740144517302450>> Acesso em 05 de mai. 2023.

CONTI, M. A.; CORDÁS, T. A.; LATORRE, M. R. D. O. Estudo de validade e confiabilidade da versão brasileira do Body Shape Questionnaire (BSQ) para adolescentes. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 9, n. 3, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-38292009000300012>> Acesso em 11 de mai. 2023.

COUTINHO, C. O. *et al.* O impacto da pandemia do COVID-19 nos transtornos alimentares e seu tratamento: uma revisão integrativa de literatura. **Pesq. Socie. Desenv.** v. 10. n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19015>. Acesso em 30 de out. 2023.

COUTO, D. M. Imagem corporal, uma perspectiva *lifespan*: breve revisão narrativa. **Rev. Port. Psico. Aparenc.**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.52014/rppa.v1.i1.2021.16>. Acesso em: 2 de abr. 2023.

DEL PRIORE, M. **Corpo a corpo com a mulher**: pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil. 1. ed. São Paulo: SENAC, 2000. v. 2.

DUNKLEY, T. L.; WERTHEM, E. H.; PAXTON, S. J. Examination of a model of multiple sociocultural influences on adolescent girls' body dissatisfaction and Dietary restraint. **Adolescence**, v. 36, n. 142, 2001. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11572305/>> Acesso em: 19 de abr. 2023.

FERREIRA, L. S. *et al.* Percepção da imagem corporal em adolescentes e a relação com sua alimentação. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 1, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11484>. Acesso em: 7 out. 2023.

FONSECA, J. S. *et al.* Imagem corporal e autoestima em adolescentes da rede pública estadual de Salvador, Bahia. **Psicol. Estud.** v. 28, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v28i0.51926>. Acesso em 07 de out. 2023.

GOLDENBERG, M. **Coroas**: corpo, envelhecimento, casamento e infidelidade. Rio de Janeiro: Record, 2011.

GRIEP, R. H. *et al.* Confiabilidade de teste-reteste de escalas de silhuetas de autoimagem corporal no Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto. **Cad. Saúde Pública.**, v. 28, n. 9, 2012. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000900017>> Acesso em: 11 de mai. 2023.

KAKESHITA, I. S. *et al.* Construção e Fidedignidade Teste-Retestes de Escalas de Silhuetas Brasileiras para Adultos e Crianças. **Psic. Teor. Pesq.**, v. 25, n. 2, 2009. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000200015>> Acesso em: 11 de mai. 2023.

LAUS, M. F. *et al.* Estudo de Validação de Fidedignidade de Escalas de Silhuetas Brasileiras em Adolescentes. **Psic. Teor. Pesq.**, v. 29, n. 4, 2013. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000400006>> Acesso em: 11 de mai. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, SISVAN municipal – Estado Nutricional dos Usuários da Atenção Básica. Disponível em: [http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/SISVAN/CNV/notas\\_sisvan.html#:~:text=Percentil%20de%20IMC%20por%20idade,a%2085%3A%20adolescente%20com%20sobrepeso](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/SISVAN/CNV/notas_sisvan.html#:~:text=Percentil%20de%20IMC%20por%20idade,a%2085%3A%20adolescente%20com%20sobrepeso). Acesso em: 04 de out. 2023.

MORAIS, N. S.; MIRANDA, V. P. N.; PRIORE, S. E. Associações entre insatisfação corporal e frequência alimentar em adolescentes do sexo feminino. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/1690>. Acesso em: 7 out. 2023.

NOGUEIRA, C. A. A. *et al.* Distorção da autopercepção de imagem corporal em adolescentes. **International Journal of Nutrology**, v. 11, n. 2, 2022. Disponível em: <https://ijn.zotarellifilhoscientificworks.com/index.php/ijn/article/view/163>. Acesso em: 7 out. 2023.

OMS. Curvas da OMS e Cadernetas da Criança e do Adolescente. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/folder/view.php?id=1878760>. Acesso em: 04 de out. 2023

PEREIRA, A. R.; KESSLER, M. K. O impacto da pandemia da COVID-19 nos transtornos alimentares. **RUNA**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/34053>. Acesso em 30 de out. 2023.

REATEGUI, A. S. L.; PALMER, R. Unfiltered: the effect of media on body image dissatisfaction. **Inter. Jour. Soc. Scie. Human.**, v. 7, n. 6, 2017. Disponível em: <http://www.ijssh.net/index.php?m=content&c=index&a=show&catid=89&id=1219>. Acesso em: 20 de abr. 2023.



ROBERTS, S. R. *et al.* Incorporating social media and muscular ideal internalization into the tripartite influence model of body image: Towards a modern understanding of adolescent girl' body dissatisfaction. **Body Image.**, v. 41, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2022.03.002>. Acesso em: 19 de mar. 2023.

ROUSSEAU, A.; EGGERMONT, S. Media ideals and Early adolescents' body image: Selective avoidance or selective exposure? **Body Image**, v. 26, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1740144517304874>> Acesso em 04 de mai. 2023.

SALAMI, A. M.; ADAMI, F. S. Percepção da imagem corporal e estado nutricional de adolescentes. **Ciência e Saúde**, v. 12, n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1983-652X.2019.2.26024>. Acesso em: 07 de out. 2023.

SANTOS, M. M. *et al.* Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área da saúde. **J. Bras. Psiquiatr.**, v. 70, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000308>> Acesso em: 11 de mai. 2023.

SEEKIS, V.; KENNEDY, R. The impact of #beauty and #self-compassion tiktok videos on young women's appearance shame and anxiety, self-compassion, mood, and comparison processes. **Body Image**. v. 45. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2023.02.006>> Acesso em: 06 de mai. 2023.

SILVA, W. R. *et al.* Psychometric evaluation of a unified Portuguese-language version of the *Body Shape Questionnaire* in a female university students. **Cad. Saúde Pública.**, v. 32, n. 7, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00133715>> Acesso em 11 de mai. 2023.

SLADE, P. D. What is body image? **Behav. Res. Ther.**, v. 32, n. 5, 1994. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0005-7967\(94\)90136-8](https://doi.org/10.1016/0005-7967(94)90136-8). Acesso em 20 de abr. 2022.

SOUZA, A. C. **Capitalismo e o processo de dominação dos corpos das mulheres: o mito da beleza em questão**. 2022. 53 f. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022.

TAVARES, M. C. G. C. F. **Imagem Corporal**: conceito e desenvolvimento. Barueri: Manole, 2003.

TIGGEMANN, M; ZACARDO, M. "Exercise to be fit, not skinny": The effect of fitpiration imagery on women's body image. **Body Image**, v. 15, 2015.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

Disponível

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1740144515000893>>

Acesso em 04 de mai. 2023.

em:

WOLF, N. **O mito da beleza:** como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. 1 ed. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 2018.